

COMUNIDADE DE CIÊNCIA ABERTA PELOTAS: POTENCIALIDADES PARA O ENSINO, A COLABORAÇÃO E A PESQUISA

CRISTINA HELENA MORELLO SARTORI¹
ANELISE FERNANDES MONTAGNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – crissartori0028@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ciência aberta representa uma mudança de paradigma na forma como a ciência é produzida, compartilhada e avaliada. Com princípios baseados em transparência, colaboração e acesso aberto ao conhecimento, a Ciência Aberta busca ampliar o impacto social da pesquisa e democratizar o acesso à informação científica (UNESCO, 2021; 2022). A ciência aberta propõe valores como qualidade, integridade, transparência, benefício coletivo, colaboração, equidade, justiça, diversidade e inclusão, seguindo as recomendações da UNESCO.

A transição para a ciência aberta, no entanto, é um processo contínuo, que exige mudança na cultura de pesquisa, e essa transformação demanda ação colaborativa entre partes interessadas em múltiplas camadas (NOSEK et al., 2019). Para que as práticas de ciência aberta se consolidem, é necessário que haja infraestrutura adequada e oferta de treinamentos ou suporte, a fim de facilitar a adoção dessas práticas. Neste contexto, surgem ao redor do mundo as Comunidades de Ciência Aberta (CCA), com o propósito de acelerar a normalização das práticas de ciência aberta, promovendo visibilidade, acessibilidade e troca de experiências entre pesquisadores. As CCA incentivam a aplicação da ciência aberta nos fluxos de trabalho e apoiam pesquisadores em diferentes níveis de experiência, oferecendo espaços de aprendizado contínuo.

Integrada à rede INOSC (*International Network of Open Science & Scholarship Communities*) (<https://osc-international.com/>), a Comunidade de Ciência Aberta de Pelotas (OSCP) (<https://osc-international.com/osc-pelotas/>), vinculada à Universidade Federal de Pelotas, que vem surgindo como a primeira comunidade de ciência aberta do Brasil, visa promover a ciência aberta, a comunicação e a colaboração entre instituições, disciplinas e contextos. A OSCP é um grupo colaborativo dedicado a engajar, apoiar, e capacitar seus membros para a adoção dos princípios e práticas de ciência aberta na pesquisa, cujo objetivo é facilitar a comunicação e a colaboração entre instituições, disciplinas e contextos comprometidos em tornar o conhecimento científico acessível e utilizável. A missão da OSCP é derrubar barreiras tradicionais na pesquisa científica, promovendo transparência, reprodutibilidade e aprendizado compartilhado.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Comunidade de Ciência Aberta de Pelotas é para todos: pesquisadores, mesmo que em início de carreira, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, equipes de apoio à pesquisa, bibliotecários de qualquer disciplina e qualquer expertise sobre ciência aberta, ou seja, todos interessados em conhecer, promover e adotar práticas de ciência

aberta. A OSCP acolhe e valoriza todos os membros, promovendo a inclusão e a colaboração. Quanto ao desenvolvimento da comunidade, inicialmente foi realizada uma capacitação através de um curso disponibilizado pela INOSC (<https://www.startyourosc.com/pt/>), assim como a criação do website e o início da divulgação, em 2024. O lançamento oficial da OSCP aconteceu no dia 07 de agosto de 2025, foi um evento gratuito e aberto a toda comunidade científica e a abordagem principal foi apresentar o projeto para os presentes e discutir assuntos atuais sobre ciência aberta, promovendo trocas interdisciplinares, já que todas as áreas do conhecimento podem aprender e aplicar as práticas de ciência aberta no cotidiano.

Atualmente, a OSCP possui 40 membros ativos e, quanto à divulgação, está presente nas mídias sociais e tem o próprio site, onde é possível encontrar as novidades, informações sobre o projeto e a possibilidade de se inscrever como membro (<https://osc-international.com/osc-pelotas/>). Além disso, a OSCP promove a colaboração entre as principais instituições de ensino superior de Pelotas: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul). Dentre as atividades a serem realizadas estão incluídos: encontros regulares, workshops com oficinas de ferramentas, simpósios, projetos colaborativos e eventos. Os encontros regulares visam proporcionar momentos de discussões e solicitações de ideias, onde membros podem compartilhar seus projetos e receber *feedback's*, enquanto a equipe administrativa pode obter ideias sobre como apoiar iniciativas de ciência aberta em suas respectivas instituições. Também serão realizadas oficinas de ciência aberta, onde os participantes adquirirão experiência prática com ferramentas para a ciência aberta (por exemplo, compartilhamento de dados e registros de protocolos). Ainda, serão realizados simpósios reunindo especialistas da área para discutir avanços, desafios e políticas de ciência aberta. Por fim, serão realizados eventos abertos para toda comunidade acadêmica. Uma semana de conscientização sobre ciência aberta será realizada anualmente.

A metodologia adotada será participativa e ativa, fundamentada na aprendizagem colaborativa. Além disso, será incentivada a utilização de recursos educacionais abertos, garantindo que os materiais produzidos possam ser reutilizados e adaptados em outros contextos. De acordo com o plano de monitoramento desenvolvido durante a criação da OSCP, há o propósito de aumentar em 20% a quantidade de membros e a diversidade dentro da comunidade. Além disso, tem como objetivo que pelo menos 30% dos membros apliquem ao menos uma prática de ciência aberta dentro dos próximos 5 anos, assim como desenvolvem projetos colaborativos. Entre outros aspectos monitorados, isso será avaliado através de ferramentas de análise das plataformas e pela contagem de membros.

Como produto final, espera-se a elaboração de planos, materiais e estratégias que possam ser reutilizados em diferentes contextos acadêmicos, fomentando uma rede de práticas abertas, além da divisão equilibrada de tarefas, para que todos possam contribuir igualmente dentro da comunidade. Dessa forma, a OSCP não apenas difunde conceitos, mas também capacita e contribui para a consolidação de uma cultura científica mais ética, inclusiva e comprometida com as demandas sociais contemporâneas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OSCP demonstra o potencial transformador dessas iniciativas para a formação acadêmica e científica da comunidade acadêmica local. A OSCP se consolida como um espaço inclusivo e colaborativo, aberto a todos que desejam adotar e difundir práticas de ciência aberta. A comunidade promoverá ações de formação, integração e diálogo interdisciplinar, fortalecendo parcerias institucionais e estimulando a participação ativa de seus membros. Com metas de expansão e impacto, a OSCP busca não apenas ampliar o número de participantes, mas também fomentar o uso de práticas de ciência abertas, favorecendo a transparência, a colaboração e a reutilização de recursos educacionais. Dessa forma, a OSCP não se limita a difundir conceitos, mas se posiciona como um agente transformador no cenário acadêmico e científico, com potencialidade para o ensino, a colaboração e a pesquisa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO. **Recommendation on Open Science**. UNESCO, Paris, 2021. Acesso em 08 de abril de 2025. Online. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/open-science/about>.

UNESCO. **Compreender a ciência aberta**. UNESCO, Paris, 2022. Acesso em 13 de abril de 2025. Online. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383323_por.

NOSEK B. A.; BECK E. D.; CAMPBELL L.; FLAKE J. K.; HARDWICKE T. E.; MELLOR D. T.; VAN'T VEER A. E.; VAZIRE S. Preregistration Is Hard, And Worthwhile. **Trends in cognitive sciences**, United States of America, vol. 23, n.10, p.815–818, 2019.